

SESSÃO DE ORAIS

Achados do Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical em crianças e adolescentes sem queixas vestibulares

Autor(es): Bárbara Melissa Pereira da Silva; Letícia Gregory; Pricila Sleifer

Introdução: O Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical (CVEMP) vem sendo a cada dia mais utilizado como um exame complementar nas Avaliações e diagnósticos otoneurológicos, o CVEMP avalia a função vestibular a partir da resposta muscular decorrente de uma estimulação auditiva forte, que ativa a mácula sacular. Essa resposta neural é um arco reflexo de três neurônios que envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinhal. As respostas miogênicas formadas são registradas por eletromiografia de superfície. A vertigem infantil apresenta dificuldades no seu diagnóstico, devido à dificuldade da criança em explicar seus sintomas, entretanto essas alterações vestibulares são de grande importância já que podem acarretar diversos problemas futuros como retardo motor e de aprendizagem, que acabam interferindo na linguagem, escrita, fala e leitura. A pesquisa do VEMP apresenta diversas características favoráveis à sua utilização com esta população sendo um exame objetivo, não invasivo ao paciente, rápido, de fácil execução, de baixo custo e não traz desconforto ao paciente. O exame já apresenta diversos estudos com adultos, porém, há escassez de dados publicados sobre as respostas obtidas em crianças e ainda não existe uma padronização brasileira para este exame na população pediátrica, o que limita sua aplicabilidade na prática clínica, por isso é necessário conhecer seu padrão de normalidade com esta população em diferentes equipamentos. **Objetivos:** Objetiva-se com este estudo estabelecer valores de normalidade das respostas do CVEMP, bem como comparar as latências das respostas do CVEMP entre orelhas e gêneros em crianças de 8 a 13 anos de idade sem queixas vestibulares. **Metodologia:** Na pesquisa foram avaliadas 17 crianças, sendo 10 do sexo feminino e sete do masculino, utilizando o equipamento MASBE ATC PLUS, Contronic. Os parâmetros utilizados foram: 5,1 estímulos por segundo; 200 estímulos toneburst com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNa; polaridade alternada; filtro passa-banda de 5Hz a 1000Hz; limite de ruído foi de 90% a 100% e utilizou-se fones de inserção. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 44965018.8. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. **Resultados:** Na análise observou-se que a média da latência da onda P1 foi de 15,68 e da onda N1 foi de 23,50. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,078$), embora se evidenciou latências menores no sexo feminino. Porém verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as orelhas tanto na onda P13 ($p=0,028$) como na onda N23 ($p=0,039$), com latências menores na orelha direita. **Conclusão:** Na amostra estudada foi possível evidenciar diferença estatística de latências entre as orelhas tanto na onda P13 como na N23, entretanto não houve diferença estatística entre os sexos.

Dados de publicação

Página(s) : p.3558

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3558&tt=SESSÃO

ORAIS

DE